

SEMANA NACIONAL DA
FAMÍLIA | 2020

DE 9 A 15 DE AGOSTO

FAMÍLIA: PILAR DA CARIDADE



“ ELES ERAM PERSEVERANTES AO ENSINAMENTO
DOS APÓSTOLOS, À COMUNHÃO FRATERNA,
À FRAÇÃO DO PÃO E ÀS ORAÇÕES ”

At 2, 42



DIOCESE
DE GUAXUPÉ

Índice

Clique no título para ir para o capítulo desejado

CARIDADE E SOFRIMENTO HUMANO4

CARIDADE E ECONOMIA 13

CARIDADE, DIÁLOGO E ALTERIDADE... 22

FAMÍLIA E SENTIDO DA VIDA 31

SEMANA DA FAMÍLIA 2020

FAMÍLIA: PILAR DA CARIDADE

***“ELES ERAM PERSEVERANTES AO
ENSINAMENTO DOS APÓSTOLOS, À
COMUNHÃO FRATERNA, À FRAÇÃO DO
PÃO E ÀS ORAÇÕES” (At 2, 42)***

CARIDADE E SOFRIMENTO HUMANO

INICIANDO O ENCONTRO

Dirigente: Vivemos um momento especial em nossa história e, muitas vezes, corremos o risco de nos perder em nosso caminho ao contemplar tantas dificuldades e, até mesmo, tantas tragédias. Uma pandemia sempre nos faz refletir sobre a vida em seu nível mais profundo, mas no coração daqueles que creem sempre há esperança de que tudo pode ser melhor. Assim, recorramos ao Deus de misericórdia, que nunca se cansa em nos resgatar de nosso pecado e nos olhar de modo compassivo. Iniciemos nosso encontro em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Dirigente: O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

REFRÃO MEDITATIVO

Estou pensando em Deus

Estou pensando no amor

Tudo podia ser melhor

Se meu povo procurasse

Nos caminhos onde andasse

Pensar mais no seu Senhor

Mas você fica esquecido

E por isso falta o amor

PRA COMEÇO DE CONVERSA

Leitor 1: *“A vida de todo ser humano, sem distinção, sempre será marcada por diferentes formas de sofrimento, uma vez que esse é inseparável à natureza humana e faz parte do mistério do homem”.* Assim nos ensina o Papa São João Paulo II.

Leitor 2: De ordem física, psíquica, espiritual ou moral, o sofrimento suscita constantes questionamentos: Por que sofrer? Por que

Deus permite o sofrimento? Por que fazer a experiência do mal? Essas perguntas surgem como inconformidade a essa realidade complexa e inevitável à condição humana. Dessa circunstância surgem duas disposições possíveis ao ser humano: acomodar-se e aceitar o sofrimento como castigo e vontade de Deus ou enxergá-lo como um meio para amadurecer e deixar-se transformar.

Leitor 3: A caridade, neste contexto, torna-se um meio essencial de ajuda para com aqueles que sofrem. A exemplo do bom samaritano, faz-se necessário ver, sentir compaixão e cuidar daqueles que padecem o sofrimento (Lc 10,33-34). A caridade gera misericórdia, compaixão. O autêntico discípulo de Jesus compreende a dor de seu próximo e caminha com ele tendo os mesmos sentimentos de seu mestre (Fl 2,5).

Leitor 1: Para o cristão, o sentido para o sofrimento está explícito na Cruz de Jesus que, por amor, redime toda a humanidade. Perceber a dor e o sofrimento como caminho de redenção só é possível àqueles que os enfrentam não como castigo, mas como modo de amadurecimento no amor e na fé. Deus concede um “porquê” sofrer quando redime a humanidade em seu Filho Jesus, que nos

garante a vitória depois do sofrimento. A profunda compaixão de Jesus por aqueles que sofrem revela o quanto Deus quis participar dessa realidade de dor e sofrimento de seus filhos e filhas.

Leitor 2: E não podemos negar: a vida em família é marcada por muitos momentos de dificuldade e sofrimento. Sabemos que nem tudo são flores e que nem sempre as coisas acontecem como desejamos. São várias as cruces carregadas pela família: a dificuldade financeira, a preocupação com os filhos, a falta de diálogo, de afeto, as incompreensões, os vícios, o trabalho excessivo; problemas cotidianos que, se não forem assumidos e vividos na unidade, à luz da fé, são capazes de arruinar a convivência familiar.

Leitor 3: Como cristãos que somos, precisamos confiar sempre em Jesus, que não apenas se comove pelo sofrimento humano e se deixa tocar pelos que padecem, mas o assume, tomando sobre si nossas enfermidades e carregando nossas dores (Mt 8,17). Além disso, precisamos abrir nosso coração para reconhecermos que o Senhor age em nossa vida familiar como verdadeiro Bom Samaritano todas as vezes que alguém nos estende a mão em nossas dificuldades. Sen-

do assim, que jamais desanimemos; e que o amor que nos une em família seja nossa força, a razão de nossa fé e esperança em Deus e nos impulsione na prática da caridade em favor de nossos irmãos e irmãs que mais sofrem.

OUVINDO A PALAVRA

A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós. (2X)

Como um pai ao redor de sua mesa, revelando seus planos de amor.

**TEXTO BÍBLICO: EVANGELHO DE JOÃO
16, 29-33**

PARTILHA

O sofrimento e as dores marcam profundamente a existência humana. Diante da proposta cristã de entrega total, como a fé nos favorece superar os desafios e as limitações da vida?

APROFUNDANDO O ASSUNTO

Leitor 1: No documento *O sentido do sofrimento humano*, São João Paulo II lembra que: “Todo o homem tem sua participação na Redenção. E cada um dos homens é também chamado a participar naquele sofrimento, por meio do qual se realizou a Redenção; é chamado a participar naquele sofrimento, por meio do qual foi redimido também todo o sofrimento humano. Realizando a Redenção mediante o sofrimento, Cristo elevou ao mesmo tempo o sofrimento humano ao nível de Redenção. Por isso, todos os homens, com o seu sofrimento, se podem tornar também participantes do sofrimento redentor de Cristo” (SD 19).

Leitor 2: Seria como se todo homem ou mulher que sofre participasse, de algum modo aproximado, das consequências do pecado e, assim, pudesse tornar esse processo de vivência e superação da dor como meio de compreender a Paixão de Jesus Cristo pela humanidade. A dor e o sofrimento tornam-se uma experiência de solidariedade.

Leitor 3: Ninguém está sozinho em meio às dores e aos sofrimentos do cotidiano. A humanidade, que partilha a graça de Deus e

vive sob sua inspiração, também deve se compadecer dos desafios da vida humana, mesmo que não sejam na sua própria pele. É uma experiência de empatia, na qual nos aproximamos tanto em nossa fraternidade que nos permitimos ser autênticos irmãos uns dos outros.

PRECES

Dirigente: Com o coração agradecido pela Palavra que nos alimenta e dá ânimo em nossa caminhada, elevemos a Deus nossas preces. A cada invocação, responderemos juntos: **Ouvi-nos, Senhor, por vossa misericórdia.**

1. Para que, à luz da Palavra de Deus, consigamos olhar para o sofrimento como um caminho de santificação e de aprendizado, rezemos.

Ouvi-nos, Senhor, por vossa misericórdia.

2. Para que, a exemplo da Sagrada Família de Nazaré, nossas famílias caminhem sempre unidas e jamais percam a esperança nos momentos de provação, rezemos.

Ouvi-nos, Senhor, por vossa misericórdia.

3. Para que o dom da fé, que Deus nos deu, faça nascer em nós sentimentos de compaixão e caridade para com todos os irmãos e irmãs necessitados, rezemos.

Ouvi-nos, Senhor, por vossa misericórdia.

(Preces espontâneas)

PAI NOSSO

AVE MARIA

ORAÇÃO FINAL

Dirigente: No final deste nosso encontro, vamos nos confiar nossas famílias à proteção da Sagrada Família de Nazaré. Rezemos juntos essa belíssima oração composta pelo Papa Francisco:

Todos: Jesus, Maria e José, em Vós contemplamos o esplendor do verdadeiro amor, confiantes, a Vós nos consagramos.

Sagrada Família de Nazaré, tornai também as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração, autênticas escolas do Evangelho e pequenas igrejas domésticas.

Sagrada Família de Nazaré, que nunca mais haja nas famílias episódios de violência, de fechamento e divisão; e quem tiver sido ferido ou escandalizado seja rapidamente consolado e curado.

Sagrada Família de Nazaré, fazei que todos nos tornemos conscientes do caráter sagrado e inviolável da família, da sua beleza no projeto de Deus.

Jesus, Maria e José, ouvi-nos e acolhei a nossa súplica. Amém.

Dirigente: Abençoe-nos o Deus todo poderoso, o Pai e o Filho e o Espírito Santo.

Todos: Amém.

Dirigente: Bendigamos ao Senhor.

Todos: Demos graças a Deus.

